

3 Comunicações

3.1 Restauro da pintura de cavalete: “Igreja de São Miguel” de Masanori Uragami

Ana Carolina Fernandes da Silva

Bacharel; Universidade Federal de Pelotas;
ana.carol.cherry.ac@gmail.com

Alba Inês Maciel

Bacharelanda; Universidade Federal de Pelotas;
alibam1@hotmail.com

Andréa Lacerda Bachettini

Doutora; Universidade Federal de Pelotas;
andreabachettini@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta a restauração da obra “Igreja de São Miguel”, uma pintura em óleo sobre tela, de autoria do artista Uragami. O trabalho foi baseado na restauração da pintura de cavalete, realizada no laboratório de Conservação e Restauração de pinturas (LACORPI) do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. O restauro foi realizado em parceria com o governo do estado do Rio Grande do Sul, na ação de Cem anos do Palácio Piratini. O trabalho tem como objetivos específicos analisar os processos de conservação utilizados na pintura e seus resultados. Este trabalho contribuirá para estudos dos componentes cerosos em pinturas a óleo e sua aplicação para o desenvolvimento de futuros projetos dentro do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel.

Palavras-chave: Igreja de São Miguel; Uragami Masanori; Conservação-Restauração; Pintura em óleo/tela; Pintura de cavalete

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a restauração da obra Igreja de São Miguel, datado do ano de 1968, de autoria de Masanori Uragami nascido em Honolulu no Havaí (1918) e falecido no Estados Unidos da América no ano de 2004.

A pintura retratada é um óleo sobre tela, utilizado como técnica de espatulamento de tinta. As dimensões da obra são 124 cm de largura X 97 cm de altura sem moldura. A obra é uma representação das ruínas da Igreja de São Miguel Arcanjo na cidade de São Miguel no Rio Grande do Sul. O artista concluiu este trabalho em uma de suas passagens pelo Rio Grande do Sul em meados de 1968.

A intervenção na obra ocorreu devido a parceria firmada entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Casa Civil do Palácio Piratini, através da assinatura de um Acordo de Cooperação Técnico-Científico, ocorrido no âmbito do Projeto de Extensão Laboratório de Conservação de Pintura do Instituto de Ciências Humanas da UFPel (LACORPI). O projeto tem como nomenclatura os Cem Anos do Palácio Piratini. O trabalho se estabeleceu sobre 17 obras pertencentes ao acervo do Palácio Piratini que seriam restauradas no Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais. O Palácio Piratini é um dos importantes pontos de cultura do estado do Rio Grande do Sul e aloca em suas dependências um dos mais importantes acervos do estado.

Portanto, o objetivo geral deste, é apresentar o trabalho de restauração da pintura da Igreja de São Miguel, a partir das particularidades da restauração realizada no LACORPI. Para isso foi estabelecido uma metodologia que seguiu ações específicas da área da conservação e restauração de pinturas, tais como a documentação de entrada da obra, preenchimento de ficha cadastral, a realização de exames e documentação com o uso de luzes especiais (WOOD - ultravioleta, luz rasante, luz transversal), a realização de teste de solubilidade, teste de pH, de limpeza mecânica e limpeza química, a planificação, a retirada de cera de intervenções anteriores, a aplicação de BEVA 371, que consiste em um adesivo específico para restauro de bens culturais, a realização de nivelamento e de reintegração pictórica e ao fim a aplicação de verniz.

Concomitantemente a proposta de intervenção e sua efetivação, efetuou-se também o levantamento bibliográfico do artista e da obra.

A metodologia utilizada no trabalho tem base qualitativa, tendo sido realizado o estudo de caso com base em levantamento bibliográfico e entrevistas com profissionais que realizaram a restauração anterior, assim como a pesquisa documental, ao se analisar as fichas de intervenções anteriores disponibilizadas pelo Palácio Piratini (Gil, 2002, p. 41-47).

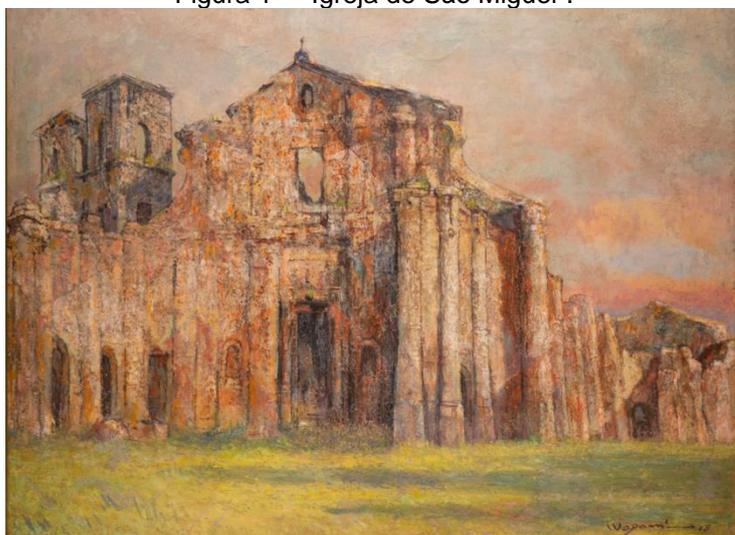
A proposta de intervenção da pintura “Igreja de São Miguel” de Masanori Uragami, baseia-se em conceitos teóricos de autores contemporâneos do campo da conservação e restauração de bens culturais, a pesquisa bibliográfica, a partir de pesquisas em livros de restauração voltadas a pintura de cavalete, e mais especificamente sobre as intervenções em pintura a óleo, análise de fichas das duas intervenções realizadas anteriormente na obra disponibilizadas pelo Palácio Piratini e

por fim, a entrevista com a restauradora Naida Corrêa que havia realizado a intervenção no ano de 2002.

A Igreja de São Miguel e o artista por trás da tela

A pintura em óleo sobre tela denominada “Missões de São Miguel” (Figura 1) com as dimensões de 124 cm de largura X 97 cm de altura, deu entrada no laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, sendo atribuída sua autoria ao artista “Wagami”, na sua ficha técnica fornecida pelo Palácio Piratini, detentor proprietário da obra. A partir da ficha fez-se então uma pesquisa sobre a obra e o autor, não sendo possível encontrar referências ao nome “Wagami”.

Figura 1 – “Igreja de São Miguel”.



Fonte: LACORPI, 2021.

Sendo assim, cogitou-se a possibilidade de uma dissociação quanto a autoria da obra e iniciou-se uma pesquisa mais detalhada sobre o autor da obra. A partir de buscas em sites de leilões e artes, encontrou-se o candidato mais provável a autoria da peça: a conclusão deu-se por análise comparativa da assinatura da obra restaurada e as assinaturas de outros quadros atribuídos ao então artista Masanori Uragami.

A pintura em questão retrata as ruínas da Igreja de São Miguel localizada na cidade de São Miguel das Missões, que teve sua edificação e seus remanescentes culturais inscritos no livro tombo de Belas Artes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1938 e reconhecido como sítio arqueológico

pela Unesco e pelo IPHAN no ano de 1983 (IPHAN, 2022). A estrutura original da igreja é constituída totalmente por materiais pétreos, seu projeto é atribuído ao arquiteto jesuíta Gian Battista Primoli, sendo sua composição semelhante a igreja central da Ordem Jesuítica, a Igreja de Gesú de Roma (IPHAN, 2022).

O artista Masanori Uragami (1918-2004), nascido em Honolulu, Havaí, iniciou seus estudos de pintura, em Tóquio, na década de 1930, onde foi aluno do pintor Kojima, tendo cursado a Escola de Belas Artes. Posteriormente formou-se pela Universidade de Arte Masalino, na mesma cidade. Em 1959, viajou para Paris, França, onde recebeu orientação artística de Georges Cheyssiál e atuou como copiador no Museu do Louvre (Enciclopédia Itaú Cultural, 2022).

Em 1966, o pintor Masanori Uragami tornou-se membro da UNESCO e veio para o Brasil pela primeira vez a convite do Itamarati, logo no ano seguinte, em 1967 participou da Exposição individual no Museu de Belas Artes no RJ em comemoração aos 30 anos do Museu. No ano de 1968, viajou até o Rio Grande do Sul, e na cidade de Santo Ângelo pintou o quadro “Visão das Ruínas de São Miguel”, onde foi apresentada na exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) em Porto Alegre (Guia das artes, 2022).

Masanori Uragami chegou no Rio Grande do Sul no ano de 1968 e foi convidado a viajar até as missões de São Miguel Arcanjo para a confecção da obra “Igreja de São Miguel”. O artista expôs suas obras no mesmo ano no MARGS, em uma exposição individual em Porto Alegre. Assim, a pintura “Missões de São Miguel” fixa sua presença na cidade de Porto Alegre e alguns anos depois é adquirida pelo Palácio Piratini (Guia das artes, 2022).

Estado da Obra

O início da intervenção foi antecedido pelo preenchimento da ficha catalográfica e da ficha de entrada no laboratório. Nestas fichas são colocadas informações básicas e especificada a data do início da intervenção.

A pintura em que ocorreu a restauração foi originalmente executada com uma técnica de espatulado em óleo sobre tela e apresentava em sua parte frontal sujidades, deslocamento e perda de camada pictórica, cera micro cristalina em excesso, craqueles e bolhas. Apresentava ainda em seu verso desprendimento do suporte do chassi móvel, além de muitas sujidades generalizadas.

Inicialmente efetuou-se a documentação fotográfica da obra, primeiro com a mesma com o faceamento e depois sem o faceamento (Figuras 1 e 2) e a seguir o preenchimento de ficha cadastral.

Após análise com o auxílio do uso de uma lupa conta-fios, constatou-se que o suporte utilizado para confecção da obra era de algodão em trama tafetá, fechada, e havia um reentalamento fixado por Beva 371.

O primeiro procedimento realizado para o tratamento do suporte foi a retirada da moldura e a colocação de uma etiqueta com a sua identificação. Na sequência deu-se início à remoção do faceamento feito com papel japonês devido a ocorrência de desprendimento de camada pictórica. Foi utilizado *swab* umedecido em água deionizada para descolar o papel japonês da obra e após a retirada do faceamento iniciaram-se os testes de solubilidade e pH da obra. O resultado obtido pelo teste foi o de pH 7, sendo este o ideal de neutralidade.

Partiu-se então para a documentação da pintura a partir das fotografias com o uso de técnicos com luzes e luzes especiais, sendo elas Luz rasante e ultravioleta. A etapa de documentação com luz rasante proporciona a detecção de camadas desprendidas, craqueles e ondulamentos na tela e na camada pictórica.

Concluída a etapa anterior, deu-se início ao desmonte da tela do bastidor, com a retirada também dos grampos metálicos. Assim, iniciou-se a limpeza mecânica com o uso de pó de borracha, “bonecas” e bisturi, o pó de borracha se aplica esfregando com aplicando-se movimentos leves e circulares para a retirada de sujidades da parte posterior da obra.

Em seguida, partiu-se para iniciou-se a retirada de cera microcristalina usada presente na intervenção anterior com o auxílio de bisturi e aguarrás, a identificação dos desprendimentos da camada pictórica foram marcados com giz em seu entorno para posterior aplicação de BEVA 371 com o uso de um pincel em sua superfície.

Na sequência, partiu-se para a etapa de planificação do suporte por pressão, com o auxílio de papel siliconado e pesos. Para a proteção da camada pictórica, foi utilizado papel siliconado sobre a pintura e esta foi prensada a tela com suporte de vidro e pesos sobre a mesma.

Como a obra foi retirada do seu bastidor foram adicionados pesos para auxiliar a planificação de seu suporte, tendo sido aplicada uma camada de Beva 1:3 (diluída em aguarrás) para a fixação da camada pictórica no suporte. Em seguida, a obra foi

levada para a mesa térmica, em uma temperatura de 65 Cº, ponto de fusão do adesivo Beva.

Para a realização do processo na mesa térmica, deve-se checar se não há nenhuma ranhura ou sujeira sob sua superfície, superfície essa que deverá ser coberta com papel siliconado com o lado liso virado para cima. Coloca-se então a obra e em seu entorno são colocadas tiras de algodão para a melhor condução do ar. Após, a obra é coberta com mais uma camada de papel siliconado (com a parte lisa virada para a obra) e com um plástico espesso, plástico esse que terá o seu entorno transpassado por fitas para a realização da retirada do ar (vácuo).

Finalmente, faz-se o estiramento da tela, ou seja, a colocação desta novamente no bastidor com a fixação do tecido na madeira de forma plana. Para o estiramento, os quatro cantos do suporte são acertados no bastidor, adicionando-se aproximadamente três grampos em cada lateral do quadro para a fixação. Na sequência retira-se da lateral os grampos de fixação e a tela é tensionada com o uso de um extensor próprio, grampeando-se a metade da lateral posicionando os grampos em diagonal e depois repetindo o mesmo processo em todas as laterais.

Após a colocação da tela no bastidor, iniciou-se uma nova limpeza (Figura 2) com o uso de *swab* e aguarrás para a retirada do excesso de Beva 371 e da cera que permaneceram na pintura após a retirada da mesa térmica.

Figura 2 - Limpeza.



Fonte: LACORPI, 2022.

O procedimento seguinte foi feito com a aplicação de verniz com resina Dammar diluído em aguarrás. A aplicação do verniz na tela deve ser feita com um pincel largo em somente um sentido.

O preenchimento das lacunas que apresentavam perda de camada pictórica foi feito através do nivelamento com a aplicação de massa de PVA e carbonato de cálcio, de forma que o local recomposto ficasse liso em alguns locais e em outros com algum relevo, de modo a imitar a textura original da pintura, após a sua secagem do produto, foi retirado o excesso do entorno das lacunas, com o auxílio de um *swab* embebido em água deionizada. Este procedimento está ilustrado na Figura.

A reintegração cromática foi realizada com o auxílio de pigmento verniz da marca Maimeri, somente nas lacunas onde foram feitos os nivelamentos. Em um primeiro momento, utilizou-se uma ``aguada`` para ``quebrar`` o branco da massa de nivelamento, assim sendo mais fácil atingir os tons desejados com a técnica de pontilhismo (Figura 29).

Após, fez-se o preenchimento das lacunas com diferentes tons na técnica de pontilhismo, técnica essa que consiste na aplicação de pequenos pontos de cor lado a lado, formando por meio da mistura óptica uma mancha que é ao mesmo tempo visualmente integrante da imagem, também visualmente distinta da parte original da obra. O objetivo desta técnica é permitir que o retoque fique imperceptível a longas distâncias e perceptível a curta distância.

CONCLUSÃO

A obra Igreja de São Miguel (1968) de autoria de Masanori Uragami, é uma pintura em óleo espatulado sobre tela com dimensões de 124 cm de largura X 97 cm de altura. Como visto, trata-se de uma representação das ruínas da Igreja de São Miguel das Missões - monumento tombado pelo IPHAN - e pintada pelo artista nipônico, tendo sido a base deste trabalho de conclusão de curso de graduação.

A pintura da Igreja de São Miguel chegou ao LACORPI em péssimo estado de conservação, com sua camada pictórica faceada visando a proteção da obra durante o transporte, devido a presença de craquelês e desprendimentos excessivos que apresentava.

A intervenção realizada na pintura teve por base procedimentos que buscavam uma mínima intervenção e a busca pela estabilidade para a camada pictórica, visto que este era o seu maior problema de conservação.

As primeiras ações deste trabalho foram o levantamento e revisão bibliográfica sobre o tema da cera micro cristalina, presente em toda a obra como base de preenchimento de lacunas. A entrevista com a Conservadora-Restauradora Naida Corrêa que havia feito uma intervenção anterior nesta obra, foi importante para compreender as metodologias e materiais utilizados na pintura e colaborou para este estudo de caso sobre as etapas da restauração. Esta profissional forneceu, ainda, os dados necessários para reforçar os critérios de utilização de BEVA 371 como o substituto para a cera micro cristalina.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, pode-se reconhecer a importância da conservação e restauração dos bens culturais e também a importância de se realizar uma pesquisa histórica sobre a obra

A intervenção também proporcionou conhecimento quanto a obra e seu artista, podendo assim reconhecer a autoria da pintura a partir da autenticação de Manasori Uragami e acrescentar a informação ao acervo virtual do Palácio Piratini, democratizando o conhecimento sobre a obra do artista.

Em suma, os objetivos da proposta de restauração foram alcançados, proporcionando, assim, uma experiência formativa para a aplicação de técnicas de conservação e de restauração em pinturas de cavalete, o reconhecimento da importância da obra e de sua conservação e por fim, para a contemplação da população gaúcha e das demais pessoas que se interessarem pelo artista e a temática da pintura. Assim, a obra será devolvida a sua instituição de origem restabelecida a sua estrutura física e a sua leitura estética.

Referências

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Brasil: Ateliê, 2004.

CALVO, Ana. **Conservación y restauración de pintura sobre lienzo**. Ediciones Del Serbal, Barcelona, 2002.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES (RS). **Portal IPHAN/PAC Cidades Históricas**. 03 de dez. 2022. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/292>. Acesso em: 03. de dez. 2022.

URAGAMI. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24374/uragami>. Acesso em: 07 de setembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

URAGAMI, Manasori. **Guia das Artes**. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/masanori-uragami/pintor>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

VIÑAS, S. M. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Editorial: Síntesis, S.A. Espanha, 2007.